

Fundação Biblioteca Nacional

Ministério da Cultura



Programa Nacional de Apoio à Pesquisa
2008

Programa Nacional de Apoio à Pesquisa

Fundação Biblioteca Nacional - MinC

Adrianna Setemy



Imagens e notícias da guerra: o Brasil na Segunda Guerra Mundial através do acervo da Biblioteca Nacional.

2008

Imagens e notícias da guerra: o Brasil na Segunda Guerra Mundial através do acervo da Biblioteca Nacional.

Adrianna Setemy¹

1. Acervos que ecoam a guerra: práticas e métodos de pesquisa para valorização de novas fontes

O presente texto consiste numa reflexão acerca de uma pesquisa que ainda está em curso no âmbito do acervo de jornais da Fundação Biblioteca Nacional,² e tem como principal objetivo apresentar e explicar as opções teórico-metodológicas adotadas e as alterações que foram feitas em relação ao curso originalmente traçado para o desenvolvimento da prática investigativa, contribuindo, desta forma, para as discussões acerca dos usos da imprensa enquanto fonte para produção do conhecimento histórico.

O objetivo inicial do projeto de pesquisa a que se refere este texto consistia em investigar as potencialidades do acervo da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), no sentido de atender os interessados em pesquisar o envolvimento do Brasil na Segunda Guerra Mundial a partir de uma perspectiva ampliada de fontes que considere periódicos, imagens, caricaturas e mapas como documentos potenciais de uma época e lugar de memória que carrega em si uma determinada representação da realidade, e que, a partir de questionamentos formulados no presente, nos remete a questões e conflitos relativos às práticas sociais do período no qual foi produzido.

Para isso, pretendia-se inicialmente identificar e localizar no acervo da Divisão de Publicações Seriadas da BN os periódicos impressos que circulavam entre os anos de 1939 e 1945 na capital federal da época, Rio de Janeiro, e em algumas capitais estaduais, tais como São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Natal, além das imagens, dos mapas e da vasta produção bibliográfica relativa ao tema, que se encontram, respectivamente, nos acervos Iconográfico, Cartográfico e de Obras Gerais da FBN. A partir desse levantamento preliminar, seria elaborado um banco de dados que permitisse aos pesquisadores localizar, de maneira rápida e eficiente, essas fontes e referências bibliográficas existentes no acervo da biblioteca. Paralelamente, pretendia-se selecionar, a partir do conjunto de periódicos

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Paula Araújo (UFRJ) e co-orientação do Prof. Dr. Estevão Chaves de Rezende Martins (UnB). Endereço eletrônico: asetemy@gmail.com

² O título do projeto de pesquisa é: “Imagens e notícias da guerra: O Brasil na II Guerra Mundial através de periódicos e impressos (1939 – 1945)”. Este projeto foi desenvolvido durante seis meses, com apoio de uma bolsa de pesquisa proporcionada pela FBN ao longo desse período.

definido acima, as notícias e editoriais relacionados ao envolvimento do Brasil na Segunda Guerra Mundial, cujas informações seriam indexadas e sistematizadas no formato de fichas analíticas previamente elaboradas.

Iniciado o percurso proposto originalmente no projeto de pesquisa, o primeiro obstáculo com que nos deparamos foi a limitação temporal, em virtude do prazo concedido para a realização do projeto. Diante dessa contingência, deixamos de lado a seleção e indexação das matérias contidas nos jornais de outras capitais, e nos restringimos apenas aos jornais de maior circulação no Rio de Janeiro, então capital federal do país, no período a que essa pesquisa se refere (1939-1945), que eram *Gazeta de Notícias*, *Jornal do Brasil* e *O Globo*. O aparente reducionismo espacial de nos restringirmos apenas ao território carioca ganhou elasticidade e densidade à medida que percebemos que a imprensa carioca do período extrapolava as fronteiras espaciais e constituía-se, simultaneamente, como expressão viva e difusora das idéias e conteúdos informativos presentes nas demais capitais brasileiras. Verificado o imenso volume de material publicado a respeito das implicações da guerra no Brasil, restringimos ainda mais nossa pesquisa e optamos por realizar a indexação e sistematização em fichas das matérias e editoriais publicados apenas na *Gazeta de Notícias*. A escolha deste diário se deu tanto por uma razão prática, uma vez que a coleção dos seus números encontra-se microfilmada e disponível para consulta no setor de periódicos da BN, como também pelo fato de se tratar do periódico mais antigo e tradicional dentre os três.

A *Gazeta de Notícias* foi um importante diário carioca, que entrou em circulação no ano de 1875, fundada pelos editores Ferreira de Araújo, Manuel Carneiro e Eliseo Mendes e pelos redatores Henrique Chaves e Lino de Assunção. Inovador em seu tempo, pelo estilo “barato, popular, liberal, vendido a quarenta réis o exemplar”, se contrapunha e concorria com o único jornal consolidado da época, o *Jornal do Comércio*, destacando-se pelo espaço que concedeu em suas páginas à literatura, paralelamente à abordagem e debate de grandes temas nacionais.

Embora tenha se destacado nas décadas anteriores e se consolidado entre os mais tradicionais diários cariocas, à época da Segunda Guerra Mundial a *Gazeta de Notícias*, ao lado do *Jornal do Brasil* e d’*O Imparcial*, encontrava-se em franco declínio de público, até que foi definitivamente extinta antes do fim da guerra, no ano de 1942.

Definido o corpo documental da pesquisa, o passo seguinte consistiu no levantamento e indexação das matérias e editoriais publicadas naquele diário, entre os anos de 1939 e 1942 (ano em que deixou de circular), acerca do envolvimento e participação do Brasil na II Guerra Mundial. Para isso, elaboramos um modelo de ficha catalográfica que nos permitisse conhecer, simultaneamente, dados gerais do periódico e do conteúdo selecionado em cada edição publicada dentro do recorte temporal da pesquisa. Com isso, pretendemos não apenas destacar o conteúdo informativo das matérias, mas ressaltar a historicidade do impresso que lhes serviu de suporte e veículo, bem como a sua importância na construção da vida política e realidade do seu tempo, conforme os interesses políticos, econômicos e ideológicos atrelados ao seu processo de produção e circulação.

Ainda que durante o período considerado pela pesquisa os meios de comunicação estivessem sob o controle do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), criado por Getúlio Vargas em dezembro de 1939,³ entendemos que o levantamento e subsequente estudo das matérias que informavam a respeito da Segunda Guerra Mundial, das negociações de aproximação entre o governo brasileiro e os Aliados, do rompimento com os países do Eixo, do envio de contingente ao *front* na Itália e do desempenho da expedição brasileira nas batalhas em que lutou, permitirá conhecer o papel que os periódicos que veicularam tais informações desempenharam na produção da vida política e da opinião pública da época, bem como os recursos retóricos e estilísticos de que lançaram mão na construção narrativa de tais acontecimentos.

Paralelamente ao trabalho desenvolvido no acervo da Divisão de Publicações Seriadas, exploramos o acervo iconográfico da instituição, a fim de localizar imagens fotográficas, charges e caricaturas referentes aos fatos e personagens da guerra. Realizamos também um levantamento do acervo cartográfico, a fim de identificar e localizar os mapas relacionados ao conflito. Em relação a isso cabe destacar que, na época, alguns jornais reproduziram – dentro de seus limites técnicos – a cartografia especial produzida pelo jornal norte-americano *The New York Times*, cujas notícias eram distribuídas no Brasil através das Agências Internacionais de Notícias. A partir do levantamento realizado durante os seis meses de pesquisa, identificamos e registramos nas fichas catalográficas um grande número de cartas cartográficas reproduzidas nas páginas da *Gazeta de Notícias*, a fim de

³ Ver a esse respeito, GUIMARÃES, Silvana Goulart. *Sob a verdade oficial: ideologia, propaganda e censura no Estado Novo*. São Paulo: Marco Zero, 1990.

que as informações contidas em tais documentos pudessem ser acrescentados ao acervo cartográfico da Fundação Biblioteca Nacional.

A partir de um levantamento bibliográfico que antecedeu o início da realização do projeto, verificamos que no campo de estudo da História do Brasil e da História das Relações Internacionais, é grande o número de produções acadêmicas a respeito da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, assim como também é volumoso o conjunto de diários de guerra, crônicas e obras memorialísticas, escritas por ex-combatentes e jornalistas que foram enviados ao *front* como correspondentes de guerra dos principais jornais brasileiros da época, além dos trabalhos que foram produzidos posteriormente por ocasião das comemorações do fim da guerra no ano de 1945. Com base neste levantamento preliminar, identificamos a partir dos catálogos do acervo de Obras Gerais da BN, que a instituição possui um conjunto de 183 títulos referentes a participação do Brasil na II Guerra Mundial.

Realizado o levantamento das variadas fontes documentais disponíveis no acervo da BN, partimos para a segunda etapa do projeto, que consistiu em produzir um guia do acervo que atendesse aqueles que pretendem se dedicar ao estudo do tema. No futuro, a intenção é reunir esses catálogos, bem como o conjunto das fichas catalográficas preenchidas a partir das matérias publicadas nos jornais da época, em um banco de dados eficiente e de fácil acesso, como, por exemplo, o Portal da Memória Virtual, para que, assim, a FBN ao lado de outros acervos documentais dedicados à memória da Força Expedicionária Brasileira ou que guardam documentos relacionados à participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial, possa lançar luz para o tema de investigação em foco e permitir um novo olhar dos pesquisadores para as inúmeras possibilidades do seu acervo.

2. Inserção do projeto no cenário da produção historiográfica brasileira

Como parte de um contexto mais amplo de renovação dos estudos de cultura que vem ocorrendo em diversas áreas das Humanidades,⁴ nos últimos anos tem sido crescente a

⁴ Merece destaque, na área da Filosofia, os trabalhos de Michel Foucault, tais como, *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1999, e *O que é um autor*: Lisboa: Vega, 1992; e de Michel de Certeau, *A invenção do cotidiano*. Artes de fazer. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 1994; na área de História, os estudos de Roger Chartier, dentre os quais *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990; *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa*. Brasília: UnB, 1994; e *Escribir las prácticas: discurso, práctica, representación*. *Cuadernos de Trabajo*, n. 2. Valencia : Fundación Cañada Blanch, 1998 ; e de

preocupação e as iniciativas do meio acadêmico no sentido de melhor compreender a história dos impressos e da leitura no Brasil, especialmente no que se refere aos seus cruzamentos com a política, as culturas políticas e os costumes. Levando em conta as especificidades e a pluralidade desses materiais, que ao longo dos séculos assumiram formas variadas que incluem livros, almanaques, jornais, panfletos, boletins, revistas, cartazes, mapas, gravuras, calendários, selos, cédulas bancárias, entre outros, percebe-se um esforço dos pesquisadores de diferentes áreas, que tomam os impressos como objeto de estudo ou que recorrem ao seu conteúdo enquanto rico manancial de fontes para compreender diferentes épocas, no sentido de tratar a palavra impressa não apenas como um registro de eventos, mas, como apontou o historiador Robert Darnton, enquanto uma “força ativa na história”,⁵ que ajuda a dar forma aos acontecimentos e que atua como um dos ingredientes do processo social.

No ano de 1997, por ocasião do centenário do jornalista e ex-presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Barbosa Lima Sobrinho, o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, promoveu o colóquio “História e Imprensa – Homenagem a Barbosa Lima Sobrinho”, que, segundo o historiador Marco Morel, um dos organizadores do evento, pretendia ultrapassar o caráter de “comemoração efêmera” e oferecer uma ocasião particular para o debate e a reflexão crítica sobre as relações entre História e Imprensa, especialmente no que se refere aos usos que a primeira poderia fazer da segunda.⁶

Em 2003, foi no intuito de pensar, simultaneamente, o papel do impresso na política e da política nas publicações impressas, que o Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais, em parceria com o Centro de História Cultural da Universidade de Versailles Saint-Quentin, realizou o colóquio “Política, Nação e Edição: O lugar dos impressos na construção da vida política – Brasil, Europa e Américas nos séculos XVIII-

Robert Darnton, tais como *O beijo de Lamourette*. Mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990; e *Revolução impressa*. A imprensa na França. (1775-1800). São Paulo: Edusp, 1996; e no âmbito da sociologia, os estudos de Pierre Bourdieu, tais como *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990; *A produção da crença*: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. 3. ed. Porto Alegre: Zouk, 2006; e os de Raymond Williams, *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979; e *Culture and society*. London: Frederick Miller, 1958.

⁵ DARNTON, Robert e ROCHE, Daniel (orgs.). *Revolução impressa: A imprensa na França (1775-1800)*. São Paulo: Edusp, 1996, p. 15.

⁶ MOREL, Marco e NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira (orgs.). *Colóquio História e imprensa: homenagem a Barbosa Lima Sobrinho-100 anos, 1997*, Rio de Janeiro. Anais do colóquio. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

XX”, do qual resultou um livro organizado pelos historiadores Jean-Yves Mollier e Eliana de Freitas Dutra, que reúne todos os ensaios apresentados na ocasião, nos quais são discutidos, especialmente, as relações dos impressos com a memória, a maneira como os fenômenos são constituídos historicamente na pluralidade e especificidade do mundo dos impressos, os alvos visados por cada um deles, as suas estratégias editoriais, as técnicas e estéticas que conformam sua materialidade, o significado da sua organização em coleções e bibliotecas, os seus autores, o seu público e a maneira como são lidos.⁷

Com a finalidade de preparar a celebração do Bicentenário da Imprensa Brasileira (1808-2008) e de contribuir para a democratização do sistema midiático nacional, ainda em 2001 foi fundada a “Rede Alfredo de Carvalho para o Resgate da Memória da Imprensa e a Construção da História da Mídia no Brasil” (REDEALCAR), que reúne pesquisadores de dezenas de instituições brasileiras e estrangeiras, com o objetivo de realizar pesquisas integradas e de ponta envolvendo a historicidade dos meios de comunicação. Dela fazem parte, como membros do seu Comitê Nacional, o historiador Marco Morel e a jornalista Marialva Barbosa que, juntos, desenvolveram uma proposta metodológica para o estudo da história da imprensa brasileira nos séculos XIX e XX, cujo objetivo é inventariar de maneira sistemática, dentro de diferentes recortes cronológicos da História do Brasil, os títulos dos periódicos impressos que circulavam em cada um desses períodos, através de fichas analíticas que permitam que os pesquisadores possam conhecer a dinâmica de cada um desses veículos de comunicação em relação à dinâmica social mais ampla em que estiveram ou estão inseridos, a partir de premissas teóricas e metodológicas surgidas no âmbito da renovação historiográfica das últimas duas décadas, que redimensionou a importância da imprensa para os estudos históricos e passou a considerá-la não apenas um “reflexo” da realidade, mas agente histórico que intervém nos episódios e processos do seu tempo, além de fonte documental, na medida em que passam a ter importância tanto o conteúdo da mensagem, o produtor da mensagem, e o contexto em que foi produzida, como também a forma e o contexto em que o leitor a recebe.⁸ A aplicabilidade e operacionalidade dessa proposta metodológica podem ser observadas no livro recentemente publicado por

⁷ DUTRA, Eliana de Freitas e MOLLIER, Jean-Yves (orgs.). *Política, nação e edição: o lugar dos impressos na construção da vida política no Brasil, Europa e Américas nos séculos XVIII-XX*. São Paulo: Annablume, 2006.

⁸ BARBOSA, Marialva e MOREL, Marco. História da imprensa: metodologia para o inventário 1808-2008. *Jornal da Rede ALCAR*, ano 3, n. 30, 01 de jun. 2003, disponível em: www.jornalismo.ufsc.br/redealcar

Marialva Barbosa, “História Cultural da Imprensa”,⁹ no qual ela pretende traçar a história da imprensa carioca no século XX, a partir de uma perspectiva que procura entender a imprensa em suas relações com a sociedade em diferentes momentos da história política do Brasil, contemplando, portanto, tanto a dimensão interna dos periódicos como a sua dimensão externa. Assim, diferencia-se dos trabalhos que contam a história da imprensa numa abordagem essencialmente factual e linear, orientada e baseada em grandes feitos, singularidades e particularidades de “grandes personagens”, nos quais a temporalidade linear, a sucessão de acontecimentos e as rupturas dão o tom da narrativa, como é o caso, por exemplo, do estudo pioneiro de Nelson Werneck Sodré, “História da imprensa no Brasil”, uma obra extremamente importante e de referência obrigatória a quem se dedica a estudar a imprensa brasileira, que contém um imenso registro dos títulos e dos fundadores de quase todos os jornais publicados no território nacional entre os anos de 1808 e 1960, mas que, entretanto, apresenta insuficiências, em termos teóricos e metodológicos, que devem ser problematizadas pelos novos estudos que tratam da imprensa.

Percebemos que nessas diferentes ocasiões mencionadas, os participantes e colaboradores procuraram ressaltar a historicidade dos impressos, a importância desses materiais na construção da vida política e a maneira como cada um, guardadas suas especificidades e pluralidades, construiu a realidade do seu tempo, conforme os interesses políticos, econômicos e ideológicos atrelados ao seu processo de produção e divulgação.

Além de destacarem o papel dos impressos enquanto sujeitos históricos e documentos de uma época, alguns desses trabalhos começaram a reconhecer esses materiais enquanto “lugar de memória” dos conflitos e das experiências vivenciadas pelo grupo ao qual cada um deles está relacionado e a que se destina e, portanto, a valorizar as potencialidades dos impressos na construção de uma memória coletiva acerca de um determinado acontecimento, ou sucessão de acontecimentos, considerados fatos notáveis de um dado momento histórico.

Mais especificamente no que se refere aos impressos periódicos, segundo Tânia Regina de Luca, os historiadores têm recorrido com frequência crescente aos jornais e revistas para realizar seus estudos. Se no início dos anos 1970 o uso da imprensa como fonte de análise histórica era diminuto, a situação alterou-se radicalmente nas décadas

⁹ BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa: Brasil 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

seguintes, quando passaram a ocupar lugar de destaque em meio à pluralidade de fontes e objetos que passam a ser explorados no campo da produção historiográfica. Cada vez mais, portanto, a imprensa periódica tem deixado de ser encarada como mero veículo de idéias ou receptáculo de informações para tornar-se, ela própria, objeto de investigação e fonte para o estudo dos mais variados temas e períodos históricos.¹⁰

Sobre a fase da história republicana do Brasil que ficou conhecida como Estado Novo (1937-1945), há uma significativa produção que, ao tomar jornais e revistas da época como objeto ou fonte de pesquisa, revelam o quanto as notícias, as imagens e as polêmicas por eles veiculadas estavam subordinadas a interesses de grupos variados e de diferentes orientações políticas. Aqui merecem ser destacados os trabalhos de Maria Helena Capelato¹¹, bem como os estudos de pesquisadores pioneiros que a partir da década de 1980 começaram a relacionar periodismo, imagem e política, dentre os quais, Marcos Antônio da Silva¹², Maria Luiza Tucci Carneiro¹³, Maria das Graças Ataíde de Almeida¹⁴, Rodrigo Patto Sá Mota¹⁵ e, mais recentemente, Gonçalo Junior¹⁶, Túlio Vilela e Valdomiro Vergueiro¹⁷.

Mais especificamente em relação ao episódio da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, uma análise reveladora foi apresentada no estudo de Roney Cytrynowicz,¹⁸ “Guerra sem guerra”, onde o foco é o cotidiano da cidade de São Paulo

¹⁰ LUCA, Tânia Regina de. Revista do Brasil (1938-1943), um projeto alternativo? In: DUTRA, Eliana de Freitas e MOLLIER, Jean-Yves (orgs.). *Política, nação e edição: o lugar dos impressos na construção da vida política no Brasil, Europa e Américas nos séculos XVIII-XX*. São Paulo: Annablume, 2006, p. 315-334.

¹¹ CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena*. Propaganda política no Varguismo e no Peronismo. Campinas: Papyrus, 1998.

¹² SILVA, Marcos Antonio da. *Prazer e poder do Amigo da Onça*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989; e do mesmo autor, *Caricata república*. São Paulo: Marco Zero, MCT/CNPq, 1990.

¹³ CARNEIRO, Maria Luiza Tucci Carneiro. *O anti-semitismo na era Vargas*. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

¹⁴ ALMEIDA, Maria das Graças Ataíde de. *A construção da verdade autoritária*. São Paulo: Humanitas, 2001.

¹⁵ MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o perigo vermelho*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

¹⁶ JUNIOR, Gonçalo. *A guerra dos gibis*. A formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos (1933-1964). São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

¹⁷ RAMA, Ângela e VERGUEIRO, Waldomiro. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004. Ainda que o objetivo principal do livro seja demonstrar que, graças ao desenvolvimento dos estudos culturais em fins do século XX, os quadrinhos foram redescobertos como mídias artísticas e educativas, que contém, de forma única, altos níveis de informação que podem ser utilizados de maneira exemplar no ensino de diferentes disciplinas, os artigos de Waldomiro Vergueiros e de Túlio Vilela trazem uma análise dos quadrinhos que circulavam na época da II Guerra Mundial e discutem usos que podem ser feitos dessas mídias enquanto fontes documentais e objetos de estudo.

¹⁸ CYTRYNOWICZ, Roney. *Guerra sem guerra*. A mobilização e o cotidiano em São Paulo durante a Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Geração Editorial-EDUSP, 2000.

durante os anos do conflito (1939-1945), apreendido pelo autor através de uma diversificada pesquisa documental que incluiu jornais, revistas, propagandas, letras de música, filmes e diários pessoais, a partir dos quais ele analisa de que forma o esforço de guerra repercutiu no imaginário e no cotidiano dos habitantes, buscando compreender como se deu o processo de mobilização da sociedade para a guerra e a constituição de um verdadeiro *front* interno no país. A utilização dessa pluralidade de impressos enquanto documentos de uma época, permitiu que Cytrynowicz conhecesse o quadro de tensões sociais, culturais, políticas e econômicas do período e, assim, nos revelasse parte da história paulista e brasileira do período, a partir da análise das imagens e discursos presentes nesses materiais.

Diante desse crescente desenvolvimento e expansão de estudos voltados para os usos da imprensa na produção do conhecimento histórico, cabe ressaltar, mais uma vez, que a pesquisa que começamos a desenvolver vem contribuir tanto para a valorização do acervo da Fundação Biblioteca Nacional, na medida em que otimiza o acesso e o uso das fontes disponíveis na instituição a respeito da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, como também para a produção de novas interpretações a respeito da História recente do Brasil e da sua inserção internacional, a partir de fontes documentais variadas e até então pouco exploradas no que se refere ao período em questão.

Referência Bibliográfica:

ALMEIDA, Maria das Graças Ataíde de. *A construção da verdade autoritária*. São Paulo: Humanitas, 2001.

BARBOSA, Marialva e MOREL, Marco. História da imprensa: metodologia para o inventário 1808-2008. *Jornal da Rede ALCAR*, ano 3, n. 30, 01 de jun. 2003, disponível em: www.jornalismo.ufsc.br/redealcar

_____. *História cultural da imprensa: Brasil 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena*. Propaganda política no Vargasismo e no Peronismo. Campinas: Papyrus, 1998.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci Carneiro. *O anti-semitismo na era Vargas*. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CYTRYNOWICZ, Roney. *Guerra sem guerra. A mobilização e o cotidiano em São Paulo durante a Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Geração Editorial-EDUSP, 2000.

DARNTON, Robert e ROCHE, Daniel (orgs.). *Revolução impressa: A imprensa na França (1775-1800)*. São Paulo: Edusp, 1996.

DUTRA, Eliana de Freitas e MOLLIER, Jean-Yves (orgs.). *Política, nação e edição: o lugar dos impressos na construção da vida política no Brasil, Europa e Américas nos séculos XVIII-XX*. São Paulo: Annablume, 2006.

GUIMARÃES, Silvana Goulart. *Sob a verdade oficial: ideologia, propaganda e censura no Estado Novo*. São Paulo: Marco Zero, 1990.

JUNIOR, Gonçalo. *A guerra dos gibis. A formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos (1933-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MOREL, Marco e NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira (orgs.). *Colóquio História e imprensa: homenagem a Barbosa Lima Sobrinho-100 anos, 1997, Rio de Janeiro. Anais do colóquio*. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o perigo vermelho*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

RAMA, Ângela e VERGUEIRO, Waldomiro. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, Marcos Antonio da. *Prazer e poder do Amigo da Onça*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989; e do mesmo autor, *Caricata república*. São Paulo: Marco Zero, MCT/CNPq, 1990.